

## Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Alagoas de 2017 a 2022

### Epidemiological aspects of work-related mental disorders in the state of Alagoas from 2017 to 2022

DOI:10.34119/bjhrv6n6-214

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 22/11/2023

#### **Giovanna Cozza Guerrera Gomes**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Cesmac - campus I

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: giovannacozzag@gmail.com

#### **Luana Barbosa de Farias**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Cesmac - campus I

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: luanafaculdademed@gmail.com

#### **Laercio Pol Fachin**

Pós-Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: R. Cônego Machado, 918, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Mudanças nas estruturas hierárquicas da economia refletiram em um inaudito perfil de morbimortalidade dos trabalhadores. Os transtornos mentais relacionados ao trabalho, nesse contexto, definem uma grande parcela das doenças relacionadas às atividades laborais e podem ser associadas a alterações psicossociais que configuram-se como importante circunstância associada a dias de trabalhos perdidos e ao impacto econômico. **OBJETIVOS:** Demonstrar os dados sobre a evolução dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas entre os anos de 2017 a 2022, comparando-os com as informações sobre sexo, faixa etária, tipo de ocupação e a emissão da comunicação de acidente de trabalho, examinando associações entre essas variáveis. **MÉTODO:** Define-se por um estudo epidemiológico ecológico com caráter quantitativo e descritivo utilizando-se do banco de dados do SINAN vinculado ao DATASUS. Através dos filtros, foram delimitados dados específicos do estado de Alagoas nos últimos cinco anos completos disponíveis na plataforma (2017 a 2022) associados a uma revisão de literatura de publicações das bases de dados Medline (via PubMed) e Scielo. **RESULTADOS:** O número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em mulheres totalizaram 314 notificações e 355 no sexo masculino com a incapacidade temporária representando 47,13% do total de casos na população feminina e 27% na população masculina. As faixas etárias dispuseram-se em ordem decrescente de incidência: 35-49 anos, 20-34 anos, 50-64 anos, e de 15-19 anos empatada com a de 65-79 anos. E as três principais ocupações associadas foram: soldados da polícia militar com 118 casos, 40 casos em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (1<sup>a</sup>-4<sup>a</sup> série), 35 casos em

sargentos das polícias militar. Dentre os casos referidos, apenas 6,27% dos casos de transtorno mental associado ao trabalho obtiveram emissão da CAT. **DISCUSSÃO:** Os dados tabulados permitem interpretar que houve queda importante da incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho nos anos de 2020 e 2021, seguido de um aumento significativo em 2022. A porcentagem de notificações ao SINAN sem caracterização adequada alcançou quase 40% do total, fator que prejudica a análise do real cenário desse agravo. Na análise a partir do sexo, os homens apresentaram maior incidência. Dentre as evoluções estudadas, as mulheres representaram maior parcela nos casos de incapacidades. A grande prevalência ocorreu na população adulta. Notou-se a alta prevalência entre profissionais de carreira militar e profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou maior incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho em homens, com maior proporção de desfechos de incapacidades em mulheres. A faixa etária adulta compôs a maioria dos casos notificados. Os profissionais militares se apresentaram como a maior parcela dos trabalhadores diagnosticados.

**Palavras-chave:** transtornos mentais associados ao trabalho, saúde do trabalhador, saúde mental, comunicação de acidente de trabalho, epidemiologia descritiva.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Changes in hierarchical structures of the economy have resulted in an unprecedented morbidity and mortality profile among workers. In this context, mental disorders related to work define a significant portion of work-related illnesses and can be associated with psychosocial alterations that constitute an important factor leading to lost workdays and economic impact. **OBJECTIVES:** To present data on the evolution of cases of work-related mental disorders in Alagoas between the years 2017 and 2022, comparing them with information on gender, age group, type of occupation, and the issuance of work-related accident reports, examining associations between these variables. **METHOD:** This study is defined as an ecological epidemiologic study with a quantitative and descriptive character, using the SINAN database linked to DATASUS. Specific data for the state of Alagoas for the last five whole years, which are available on the platform (2017 to 2022), were delimited using filters, and combined with a literature review of publications from Medline (via PubMed) and Scielo databases. **RESULTS:** The number of cases of work-related mental disorders in women totalled 314 notifications, and 355 in males, with temporary incapacity representing 47.13% of the total cases in the female population and 27% in the male population. Age groups were ranked in decreasing order of incidence: 35-49 years, 20-34 years, 50-64 years, and 15-19 years tied with 65-79 years. And the three main associated occupations were: military police officers with 118 cases, 40 cases in teachers of young and adult education in elementary school (1st-4th grade), 35 cases in military police sergeants. Among the reported cases, only 6.27% of work-related mental disorder cases received the issuance of the CAT (Work Accident Communication). Among the reported cases, only 6.27% of work-related mental disorder cases resulted in the issuance of work accident reports. **DISCUSSION:** Tabulated data allows us to interpret that there was a significant drop in the incidence of work-related mental disorders in the years 2020 and 2021, followed by a significant increase in 2022. The percentage of notifications to SINAN without proper characterization reached almost 40% of the total, a factor that hampers the analysis of the actual scenario of this condition. In the analysis by gender, men showed a higher incidence. Among the studied progressions, women represented a larger proportion in cases of disabilities. The majority prevalence was found in the adult population. There was a high prevalence among military career professionals and healthcare professionals. **CONCLUSION:** This study highlighted a higher incidence of work-related mental disorders in men, with a higher proportion of outcomes leading to disabilities in women. The adult age group

comprised the majority of reported cases. Military professionals represented the largest portion of diagnosed workers.

**Keywords:** work-related mental disorders, occupational health, mental health, work-related accident reporting, descriptive epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

Transtornos Mentais Comuns (TMC) são definidos como transtornos somatoformes, de ansiedade e depressão, incluindo sintomas de insônia, fadiga, exaustão, negligência, diminuição da libido, perda de apetite, humor deprimido, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, queixas somáticas e inespecíficas<sup>1</sup>.

Os TMC são considerados o sofrimento mental mais prevalente em todo o mundo e prevê-se que até 2030 estarão entre as principais causas incapacitantes<sup>2</sup>. No Brasil, estimativas recentes mostram que os TMC são, respectivamente, a quinta e a sexta causas de anos de vida com incapacidade<sup>3</sup>. A prevalência dos TMC varia de 20% a 56% na população adulta brasileira, afetando principalmente mulheres e trabalhadores<sup>4</sup>. A prevalência desses distúrbios varia de 23,3% a 66,9% em áreas rurais<sup>5</sup>.

Os transtornos mentais podem agravar-se ou tornar-se fatores de risco para doenças crônicas e doenças virais, além de influenciar a adoção de comportamentos relacionados à saúde<sup>6</sup>.

Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho consiste em todo caso de sofrimento emocional, em suas diversas formas de manifestação, os quais têm como elementos causais fatores de risco relacionados ao trabalho, sejam resultantes da sua organização e gestão ou por exposição a determinados agentes tóxicos<sup>7</sup>. A exposição crônica a estressores psicossociais no trabalho está associada a queixas psicossomáticas, sintomas psiquiátricos e alterações no bem-estar<sup>8</sup>.

Estima-se que 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos anualmente devido à depressão e à ansiedade que custam à economia global quase um trilhão de dólares<sup>9</sup>. A mundialização do capital nos setores econômicos, tecnológicos e nas novas formas de gestão interferem diretamente no bem-estar dos trabalhadores, na maneira como desenvolvem suas atividades, e na intensificação dos ritmos, jornadas e na produtividade do trabalho<sup>10</sup>.

As estatísticas oficiais brasileiras de acidentes do trabalho são elaboradas com base nas informações obtidas no documento denominado Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), desenvolvido pela Previdência Social com fins securitários. A emissão da CAT registra e reconhece oficialmente o acidente, estabelecendo o direito do trabalhador ao seguro acidentário

junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O fluxo desse documento até seu registro no INSS depende, em grande parte, de ato voluntário de sua emissão pelo empregador; do preenchimento do atestado médico contido no item II da CAT, pelo médico que atendeu o acidentado; e do seu encaminhamento à agência do INSS da área de ocorrência do acidente<sup>11</sup>.

A partir do contexto mundial dos transtornos mentais associados ao trabalho, o presente estudo tem por objetivo analisar a prevalência dessas afecções na população do estado de Alagoas nos últimos anos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

O estudo é classificado como ecológico com caráter quantitativo e descritivo utilizando-se do banco de dados do SINAN vinculado ao DATASUS. Através dos filtros, foram delimitados dados específicos do estado de Alagoas nos últimos cinco anos completos disponíveis na plataforma (2017 a 2022). As variáveis utilizadas foram “evolução do caso” correlacionada ao “sexo”, “faixa etária”, “escolaridade”, “tempo de exposição” e “ocupação”.

Realizou-se também uma revisão de literatura de publicações das bases de dados Medline (via PubMed) e Scielo. Buscou-se como palavras-chave os Descritores em Saúde: “Transtornos mentais associados ao trabalho”, “Saúde do Trabalhador”, “Saúde Mental” e “Epidemiologia Descritiva”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2019 a 2023 e escritos nos idiomas português e inglês.

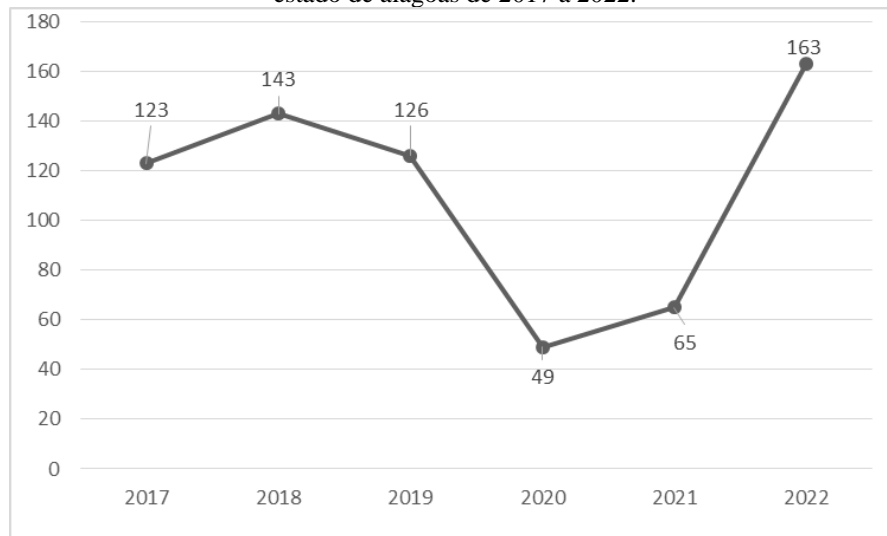
Após coleta, os dados foram exportados ao *software* Microsoft Excel para Windows® (versão 2307) para tabulação. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização e posterior análise, processo ocorrido em período compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2023.

Devido à ausência de contato direto, dados de prontuário e quaisquer outras atividades referentes à seres humanos, absteve-se a necessidade de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## 3 RESULTADOS

Entre os anos de 2017 a 2022, 669 novos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho foram notificados ao SINAN, sendo o ano de 2022 o com maior taxa de casos, representando 24,3% do total como representado na Figura 1.

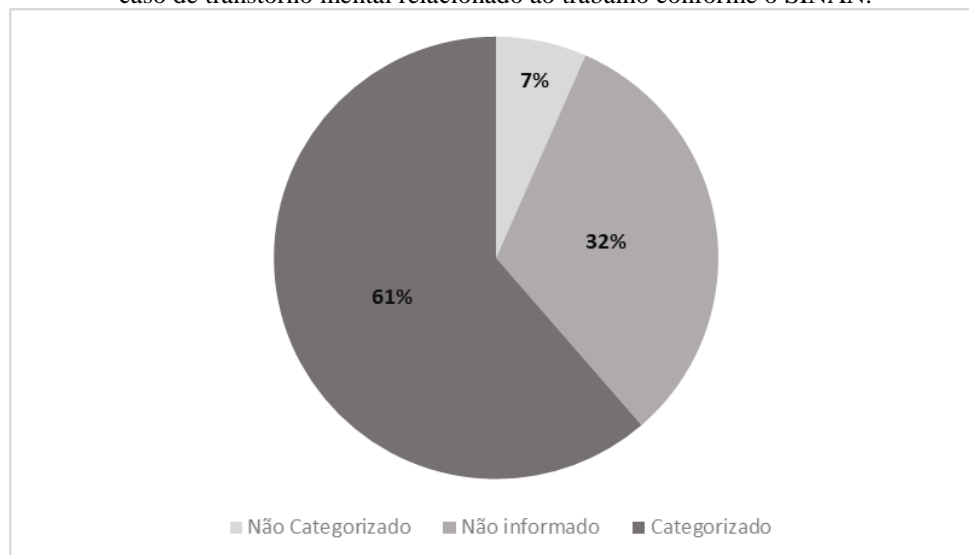
Figura 1: Gráfico com o número de casos de transtorno mental relacionado ao trabalho conforme o sinan no estado de alagoas de 2017 a 2022.



Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

Durante o período proposto, dos 669 registros, 119 ignoraram o sexo, 180 ignoraram a faixa etária, 180 ignoraram os dados de ocupação nos referidos registros e 216 ignoraram a emissão da CAT, observados na Figura 2. Visando uma melhor visualização da análise epidemiológica por meio gráfico, os dados ignorados foram excluídos da contabilidade e configuração das figuras deste trabalho.

Figura 2: Proporções entre dados categorizados, não classificados e não informados em relação a evolução do caso de transtorno mental relacionado ao trabalho conforme o SINAN.



Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

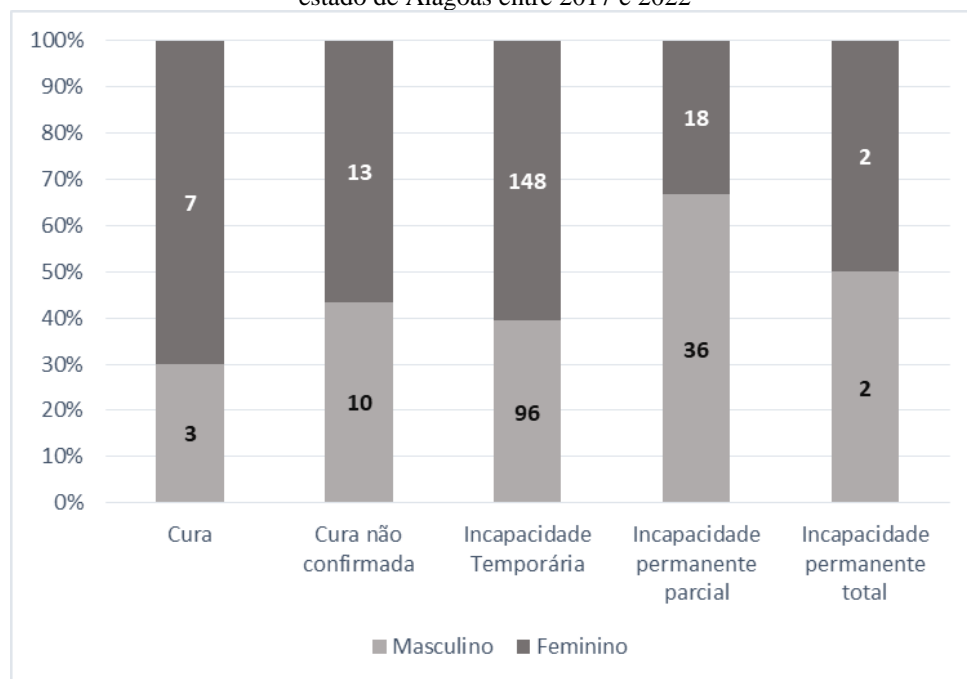
O número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em mulheres totalizaram 314 notificações, subdividindo-se em 7 casos com cura, 13 com cura não confirmada, 148 com incapacidade temporária, 18 com incapacidade parcial e 2 com

incapacidade total. A incapacidade temporária representou 47,13% do total de casos na população feminina, sendo 54% maior neste grupo em comparação ao sexo masculino.

O total de casos no sexo masculino foi de 355, no mesmo período de observação, o que representou 13% a mais de casos em relação ao sexo feminino. Dentre eles, 3 casos com cura, 10 com cura não confirmada, 96 com incapacidade temporária, 36 com incapacidade parcial e 2 com incapacidade total.

A relação entre a evolução do caso de transtorno mental relacionado ao trabalho e o sexo no período está expressa na Figura 3.

Figura 3: Proporções percentuais entre evolução do caso transtorno mental relacionado ao trabalho e sexo no estado de Alagoas entre 2017 e 2022



Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

Quanto a faixa etária, 4 casos foram identificados em pacientes entre 15-19 anos, 212 casos entre 20-34 anos, 324 casos entre 35-49 anos, 116 casos entre 50-64 anos e 4 casos entre 65-79 anos. A relação entre a evolução do caso de transtorno mental relacionado ao trabalho e o sexo no período está expressa na Tabela 1.

Tabela 1: Proporções percentuais entre evolução do caso transtorno mental relacionado ao trabalho e faixa etária no estado de Alagoas entre 2017 e 2022.

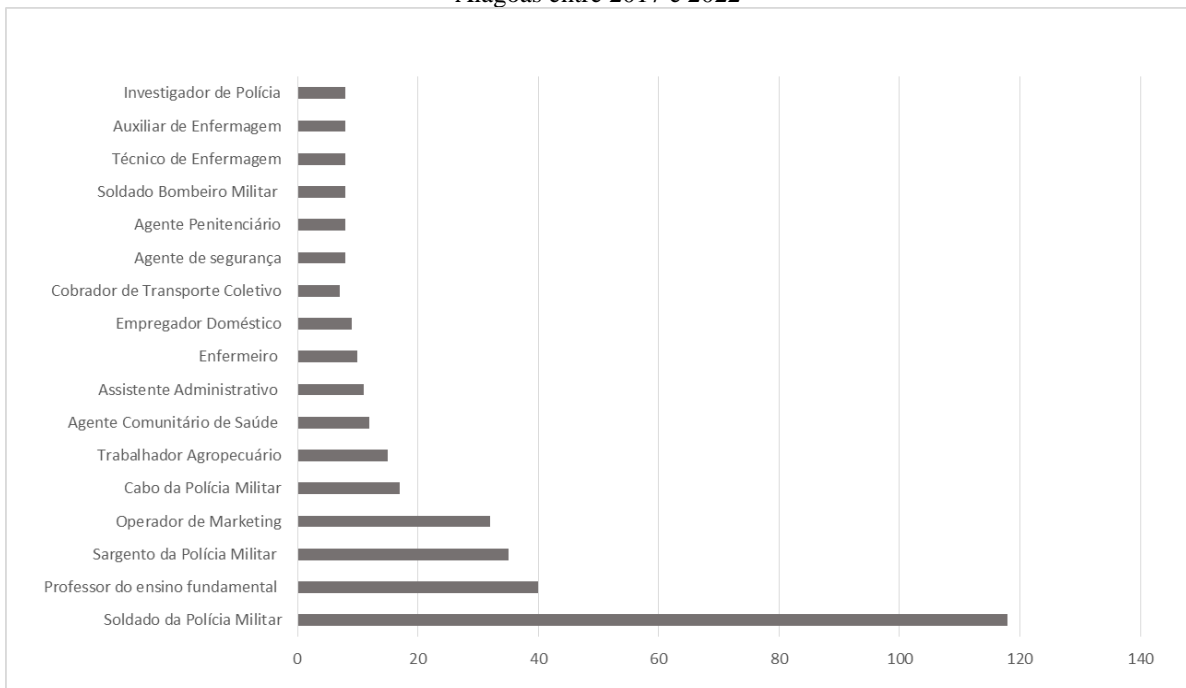
Evolução caso	Faixa etária				
	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79
<b>Cura</b>	-	6	4	-	-
<b>Cura não confirmada</b>	1	8	11	3	-
<b>Incapacidade Temporária</b>	2	85	109	43	2
<b>Incapacidade permanente parcial</b>	-	10	24	19	1
<b>Incapacidade permanente total</b>	-	2	1	-	1

Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

O tipo de ocupação foi registrado com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002. Dentre as notificações, 180 ignoraram a informação do tipo de ocupação. Dos casos registrados, 118 casos foram encontrados em soldados da polícia militar, 40 casos em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (1ª-4ª série), 35 casos em sargentos das polícia militar, 32 casos de operador de telemarketing, 17 casos em cabos da polícia militar, 15 casos em trabalhadores agropecuários, 12 casos em agentes comunitários de saúde, 11 casos em assistentes administrativos e 10 casos em enfermeiros.

As demais ocupações foram registradas em um número menor que 10 casos, o que representou de forma individual, aproximadamente, 1% do total de registros. A relação entre a evolução do caso de transtorno mental relacionado ao trabalho e a ocupação no período está expressa na Figura 4.

Figura 4: Relação entre evolução do caso transtorno mental relacionado ao trabalho e a ocupação no estado de Alagoas entre 2017 e 2022



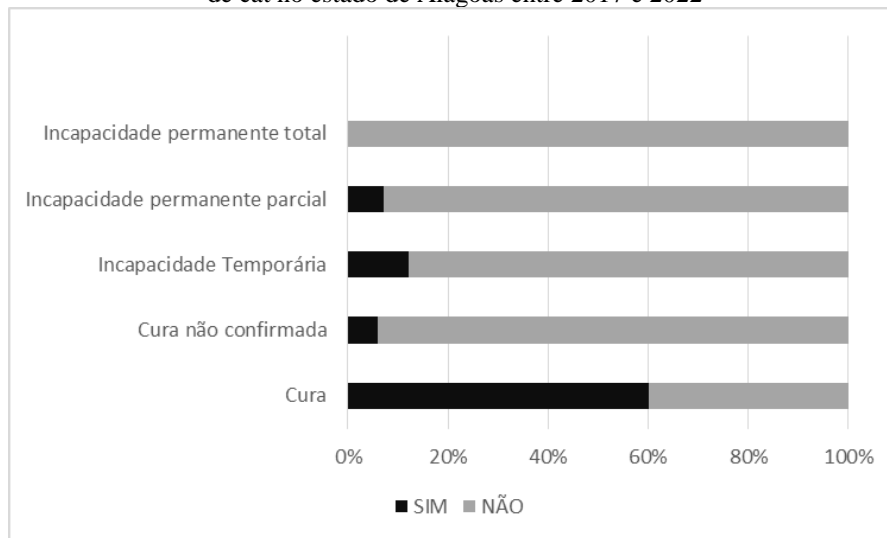
Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

A emissão do CAT foi ignorada em 216 casos e em 41 casos outro desfecho de evolução foi associado. No que se refere aos outros casos, a emissão do CAT foi realizada em 6 casos na cura, em 1 caso na cura não confirmada, em 28 casos na incapacidade temporária, em 1 casos na incapacidade permanente parcial e em 1 caso na incapacidade permanente total.

Com exceção dos casos de cura, cujo CAT foi emitido em 60% dos casos, isoladamente nenhuma outra evolução atingiu mais de 10% de emissão deste documento. De forma global, apenas 6,27% dos casos de transtorno mental associado ao trabalho obtiveram emissão da CAT.



Figura 5: Proporções percentuais entre evolução do caso transtorno mental relacionado ao trabalho e a emissão de cat no estado de Alagoas entre 2017 e 2022



Fonte: Autores da pesquisa. Adaptado de: SINAN, 2023.

#### 4 DISCUSSÃO

Os dados tabulados permitem interpretar que houve queda importante da incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho nos anos de 2020 e 2021, seguido de um aumento significativo em 2022. Considerando-se o período crítico da pandemia de COVID-19, tais variações podem estar relacionadas à subnotificação nesse intervalo, bem como à influência da doença na saúde mental dos profissionais.

A porcentagem de notificações ao SINAN sem caracterização adequada alcançou quase 40% do total, fator que prejudica a análise do real cenário desse agravo. Outro dado relevante é o número de casos em que não foi emitida a CAT, cerca de 43,7% dos notificados, ou que não informaram (32,2%), o que gera questionamentos sobre a responsabilidade dos empregadores sobre o asseguramento dos direitos de seus empregados.

Na análise a partir do sexo, os homens apresentaram maior incidência. Dentre as evoluções estudadas, as mulheres representaram maior parcela nos casos de incapacidade temporária e incapacidade permanente parcial; a cura total e a cura não confirmada aconteceram em maior número entre os homens. Em ambos os sexos o desfecho de incapacidade temporária configurou-se como mais significativo em números absolutos.

As faixas etárias dispõem-se em ordem decrescente de incidência: 35-49 anos, 20-34 anos, 50-64 anos, e de 15-19 anos empatada com a de 65-79 anos. Interpreta-se que a grande prevalência encontra-se na população adulta. Demonstrou-se um resultado plausível tendo em vista que tais grupos compõem a maior parte da população economicamente ativa. Vale reforçar

que 180 casos não identificaram a faixa etária do paciente na ficha de notificação, comprometendo o estudo dessa variável.

Na demonstração das ocupações mais acometidas, citam-se em ordem decrescente: soldado da polícia militar, professor de ensino fundamental, sargento da polícia militar, operador de marketing, cabo da polícia militar, trabalhador agropecuário, agente comunitário de saúde, assistente administrativo, enfermeiro, empregado doméstico, colaborador de transporte coletivo, agente de segurança, agente penitenciário, soldado bombeiro militar, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e investigador da polícia. Notou-se a alta prevalência entre profissionais de carreira militar e profissionais da saúde, o que levanta indagações sobre suas condições de formação e trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou maior incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho em homens, com maior proporção de desfechos de incapacidades em mulheres. A faixa etária adulta compôs a maioria dos casos notificados. Os profissionais militares se apresentaram como a maior parcela dos trabalhadores diagnosticados.

Este estudo apresentou imprecisões quanto aos dados tabulados decorrentes da ausência de preenchimento adequado da ficha de notificação de agravo proposta pelo Ministério da Saúde. Esse fato pode associar-se a falhas no manejo adequado desta afecção. Neste contexto, demonstra-se imperativo coordenação de ações para minimizar tais erros pelos profissionais responsáveis.

O número de CATs emitidas aos pacientes em questão denota fragilidade nas relações trabalhistas e suas fiscalizações. Assim, apresenta-se como objeto de verificação para intervenções cabíveis.

**REFERÊNCIAS**

- [1] OLIVEIRA, M. E. T. DE .; CARLOTTO, M. S.. Factors Associated with Common Mental Disorders in Truck Drivers. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e3653, 2020.
- [2] Moreira RMM, Oliveira EN, Lopes RE, Lopes MVO, Félix TA, Oliveira LS. **Mental disorder and suicide risk in psychoactive substance users: an integrative review**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020; 16(1): 1-10. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.158433>
- [3] Marinho F, de Azeredo Passos VM, Malta DC, França EB, Abreu DM, Araújo VE, Naghavi M. **Burden of disease in Brazil, 1990–2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016**. The Lancet, 2018; 392(10149): 760-775. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31221-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31221-2)
- [4] Santos GBV, Alves MCGP, Goldbaum M, Cesar CLG, Gianini RJ. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, 2019; 35(11): e00236318.
- [5] Silva PAS, Rocha SV, Santos LB, Santos CA, Amorim CR, Vilela ABA. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil**. Cien Saude Colet, 2018; 23(2): 639-646.
- [6] BARROS, M. B. DE A. et al.. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020.
- [7] Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/doencas-e-agrivos-relacionados-ao-trabalho/transtorno-mental-relacionado-ao-trabalho>>.
- [8] DA SILVA, A. G. et al.. Working during pandemics: the need for mental health efforts to prevent the outbreak of mental disorders at the workplace. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 43, n. 1, p. 116–117, jan. 2021.
- [9] OMS e OIT pedem novas medidas para enfrentar os problemas de saúde mental no trabalho. Disponível em: <[https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_857127/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_857127/lang--pt/index.htm)>.
- [10] DA ROCHA, M. P.; PAVALHÃ, C. T.; RIBEIRO, B. C. Caracterização do transtorno mental relacionado ao trabalho no território do centro de referência em saúde do trabalhador, Registro, São Paulo, Brasil: estudo descritivo, 2008 - 2022. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1116–1133, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-086. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56383>. Acesso em: 25 oct. 2023.
- [11] CORDEIRO, R. et al.. O sistema de vigilância de acidentes do trabalho de Piracicaba, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1574–1583, set. 2005.